



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA SÁBIOS E SÁBIAS DA CULTURA



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia





REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA SÁBIOS E SÁBIAS DA CULTURA

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín
Yohn Garcés Montenegro
Luisa Benítez Ramos
Esther Pineda Ospina
Marlene Cachipuedo

Conteúdo introdutório

Espiritualidade fonte de vida

Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela

A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”. Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade

Sábios e sábias da cultura

A sabedoria ancestral fonte de saúde e vida.

Objetivo específico

Acolher e valorizar o serviço dos sábios/as para garantir o equilíbrio e harmonia das comunidades.

MOTIVAÇÃO

A teia: Cada um toma o fio da meada, a pergunta é o que você aprendeu dos sábios de sua comunidade ou outros? Responde e lança a meada a outra pessoa e assim sucessivamente até que todos os participantes tenham compartilhado.

Desenvolvimento

VER

Realizar uma entrevista:

Dá-se as perguntas aos participantes e entre eles realizam a entrevista.

1. Quantos sábios existem na comunidade, escreve seus nomes?
2. O que você aprendeu com os idosos e sábios de sua família e comunidade?
3. Quem cura os doentes de sua comunidade?

4. Quem aconselha na comunidade?
5. Como se distingue que uma pessoa é um sábio/a da comunidade?
6. Conhece qual é o processo para ser sábio/a na sua cultura?
7. Todos os sábios/as ajudam à comunidade?

JULGAR (ILUMINAR)

Os sábios e sábias indígenas cumprem um papel importante para a afirmação e valorização da cultura, são a fortaleza dos povos aportam para o entendimento da cosmovisão de seus povos, ao aprofundamento e transmissão de conhecimento de suas línguas, ao desenvolvimento de práticas próprias e motivam o cuidado dos recursos, mediante o manejo adequado das relações com os diferentes seres espirituais da floresta, da selva, que expressam a espiritualidade dos povos.

Os conhecimentos dos idosos são adquiridos com a participação comunitária que é o eixo da vida. São protetores do conhecimento e guias para a comunidade, já que é alguém que pôde se desfazer dos apegos e vê os caminhos da vida com a maior simplicidade humana.

É uma pessoa que se comunica com os espíritos através dos sonhos; os espíritos são os que dão as diretrizes nos passos a seguir para defesa nas diversas realidades.

Seu saber vai além de curar, é o que harmoniza a vida da comunidade, buscando o equilíbrio na relação com a natureza que fornece a alimentação, e o necessário para a vida.

Iluminação cultural

As curas são as formas de expressão do conhecimento cultural; é a chamada a ensinar e a preencher de valores e certezas ao ayllu, a celebrar a harmonia da vida e a procurar o desenvolvimento humanizador do universo. É um fenômeno cultural que encontramos em todos os povos e em todos os tempos.

O processo da aquisição da sabedoria se entende como uma transmissão ou aquisição de poderes e como uma aproximação a beber da fonte do conhecimento e do saber; como um canal de comunicação com as causas do bem e do mal cultural, da harmonia, da contradição e da origem e fim da realidade.

A sabedoria se personifica nos sábios (jaibana, benkwm, yachak, kumu, kuraka), que os faz cumpridores (paktachik), mestres do saber (yachachik, mashpur), bons (llaquik, waja-pa), compassivos (allichik,), fontes de felicidade e bem-estar para a família (mirachik) e canais de progresso e de desenvolvimento (wiñachik).

Os sábios procuram tudo o que pode ajudar à família a orientar-se neste mundo, a acolher-se ao que é permanente, a vislumbrar a harmonia da realidade até em seus últimos elementos, a viver e a trabalhar corretamente dentro de um todo.



O sábio não é chefe, nem sacerdote; não representa nem está supeditado a ideologias, doutrinas morais determinadas, de modo de governo e de organização política. O sábio percebe os limites de seu saber e de sua experiência, pois não é o dono da realidade nem do samai. Necessita da visão e dos espíritos aliados para atualizá-la. O sábio não manda: propõe o que sabe, indica o caminho da harmonia e da vida, e exemplifica a sabedoria.

Seu conselho dramatiza a realidade, complementa, mais que criticar, harmoniza mais que multiplica, é exemplo que admoestação. "A flor das boas ações e da conduta contém mais graça que o centelha de flores dos conselhos". A sabedoria é vista como uma presença interior no coração do que a acolhe.

O conhecimento dos líderes espirituais está constituído por um conjunto de noções, crenças, habilidades, normas e rituais que formam um corpo de técnicas, de saberes culturais e de conhecimentos do meio ambiente da selva. Com tudo isso, pretende-se a conservação, a transmissão e o fortalecimento da saúde e do bem-estar, assim como o combate e a prevenção das causas que provocam a doença e os malefícios.

O sábio/a yachak, assim como produz a doença, também a restaura. De igual maneira, ajuda a reparar as rivalidades que se originam no ayllu pelas relações perturbadas. (José Miguel Goldaraz).

Rigoberta Menchú: espiritualidade e política

"Durante muito tempo e em distintos contextos se quis separar a espiritualidade da política. Há algo que é irrenunciável, conforme nossa Constituição e é a atinada separação entre a Igreja e o Estado.

Porém, outra muito diferente é o distanciamento entre a religiosidade e as polis, entre o espiritual e o secular.



Quando a espiritualidade não acarreta em si mesma uma opção pelo político, pelas polis, não consegue configurar a essência mesma da mensagem transformadora que lhe é inerente, isto é, a constante, genuína e transparente preocupação e serviço pelo próximo.

De igual maneira, quando a política não tem em seu ideal a dimensão espiritual da pessoa, termina servindo a seus próprios interesses de poder absoluto, dinheiro a todo custo e distanciando-se das necessidades do outro, do povo, do bem comum das polis.

Como será de potencializadora a dupla espiritualidade e política, que os homens e mulheres que conseguem trabalhar por seus ideais, caminhando juntos estes dois caminhos se convertem em referências internacionais e em modelos a seguir por multidões, sem importar sua nacionalidade, credo ou idade". (Rigoberta Menchú, UNESCO e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz (1992)

Iluminação eclesial

“É preciso captar aquilo que o Espírito do Senhor ensinou a estes povos ao longo dos séculos: a fé no Deus Pai-Mãe Criador, o sentido de comunhão e a harmonia com a terra, o sentido de solidariedade para com seus companheiros, o projeto do “bem viver”, a sabedoria de civilizações milenárias que os anciãos possuem e que influi sobre a saúde, a convivência, a educação, o cultivo da terra, a relação viva com a natureza e a “Mãe Terra”, a capacidade de resistência e resiliência, em particular das mulheres, os ritos e as expressões religiosas, as relações com os antepassados, a atitude contemplativa e o sentido de gratuidade, de celebração e de festa, e o sentido sagrado do território”. (Instrumentum laboris N. 121).

Iluminação bíblica

“ Moisés saiu do tabernáculo e veio relatar as palavras de Senhor ao povo. Juntou então os setenta anciãos e pô-los à roda do tabernáculo. 25 O Senhor desceu na nuvem, falou com Moisés, tirou do Espírito que estava sobre ele e pô-lo sobre os setenta anciãos, os quais, nessa altura começaram a profetizar por algum tempo apenas”. Números, 11, 25-24

“1. O sábio procura cuidadosamente a sabedoria de todos os antigos, e aplica-se ao estudo dos profetas. 2. Guarda no coração as narrativas dos homens célebres, e penetra ao mesmo tempo nos mistérios das máximas. 3. Penetra nos segredos dos provérbios, e vive com o sentido oculto das parábolas. 4. Exerce o seu cargo no meio dos poderosos, e comparece perante aqueles que governam. 5. Viaja pela terra de povos estrangeiros, para reconhecer o que há do bem e do mal entre os homens. 6. Desde o alvorecer aplica o coração à vigília para se unir ao Senhor que o criou, e ora na presença do Altíssimo. 7. Abre sua boca para orar, e pede perdão de seus pecados, 8. Pois se for da vontade do Senhor que é

grande, ele o cumulará do espírito de inteligência. 9. Então, ele espargirá como uma chuva palavras de sabedoria, e louvará o Senhor em sua oração. 10. O Senhor orientará seus conselhos e seus ensinamentos, e ele meditará nos mistérios divinos. 11. Ensinará ele próprio o conhecimento de sua doutrina. Porá sua glória na Lei da aliança do Senhor". (Sirácides (Eclesiástico), 39,1-7)

"1. Honra o médico por causa da necessidade, pois foi o Altíssimo quem o criou. 2. Toda a medicina provém de Deus, e ele recebe presentes do rei: 3. A ciência do médico o eleva em honra; ele é admirado na presença dos grandes. 4. O Senhor fez a terra produzir os medicamentos: o homem sensato não os despreza. 5. Uma espécie de madeira não adoçou o amargor da água? Essa virtude chegou ao conhecimento dos homens. 6. O Altíssimo deu-lhes a ciência da medicina para ser honrado em suas maravilhas." Sirácides (Eclesiástico), 38, 1-6

Iluminação jurídica

Os povos indígenas têm direitos a revitalizar, utilizar, fomentar e transmitir às gerações futuras suas histórias, idiomas, tradições orais, filosóficas, sistemas de escrita e literatura, e de atribuir nomes às suas comunidades, lugares e pessoas, e mantê-los.

(Declaração das Nações Unidas, Direitos dos povos indígenas Artigo 13.1.)

1. O que nos diz o documento da declaração das nações unidas sobre os direitos indígenas?
2. Que personagem de sua comunidade se parecem a Rigoberta e outros que defendem a sabedoria ancestral?
3. Com que frase resumo o aprendizado dos textos lidos?

ATUAR (COMPROMISSO)

- Visitar um sábio da comunidade e descrever seu testemunho
- Escreva que pratica concreta faria para revalorizar a presença dos idosos e sábios/as de sua comunidade.
- Dialogue em sua família com a avó e consulte os saberes ancestrais

AVALIAR

- Em uma árvore seca, colocar folhas com os valores de um sábio/a e frutos o que ensina um sábio/a.

CONTEMPLAR

Carta de uma Mulher Indígena

Sou uma mulher indígena, filha da terra e do sol, pertencço a uma raça com uma cultura milenar que hoje conservo como um tesouro...

Convivo com o que me rodeia, com a chuva, o vento, a montanha, o céu...sou feliz nestas solidões...tenho tempo para contar as estrelas, tempo para pôr meus sonhos em dia, para dançar com os pássaros, sentindo o ar fresco do amanhecer e falar em silêncio com os animais, com as plantas, com os espíritos...

Sei semear com a Lua os frutos do alimento, tingir a lã para fazer o tecido, fazer medicina como me ensinou minha avó, cantar ao novo dia. Sei amassar singelamente com fidelidade e com ternura.... Sou mulher indígena, mulher como a Mãe terra, fértil, calada, protetora e forte. Eu não sei de economia, nem de bancos, nem de política, nem subvenções.

Mas sim sei quando meu mundo está em perigo e sei quando as coisas são boas ou não.

Não entendo de muitas cosas, das pessoas do governo que vêm com muitas promessas, palavras de ar quando há eleições e depois nada, aos que vêm querer mudar meu mundo, minha roupa, minha espiritualidade... os que roubam, os que experimentam com meus filhos, ou tiram os sus órgãos para os winkas ricos, os que mentem, os que me tiram as terras, os que me exploram, os que trocam minha arte e meus tecidos por comida ou álcool e me pagam uma miséria pelo trabalho de meses para vendê-los nas cidades distantes da Europa.

Não entendo os que se fazem de meus amigos para tirar-me conhecimentos, os que vêm com grandes máquinas para cortar a floresta, os que esburacaram a terra para tirar-lhe seu sangue, os que escondem na comunidade lixo em barris para nos contaminar.

Os que nos põem vacinas, os que experimentam do meu sangue, os que têm boa fé e creem que vêm a me ajudar a me integrar, instalando-me cabos de luz e trazendo a "caixa boba" para confundir-me, os que me colocam sapatos, os que querem mudar meus costumes ancestrais, os que me olham como um bicho raro e me tiram fotos, os que querem que dance por dinheiro, os que vêm com muitas palavras bonitas a fazer igrejas em nossos lugares sagrados, os que tentam escravizar-me com dependências alheias a minha cultura, os que entram armados em nossas terras para nos tirar, aos estrangeiros que vêm de férias de guerrilha a me enfrentar com os militares e depois vão embora protegidos a suas distantes terras... às vezes as coisas se colocam pior para nossa gente, nos apressam, nos matam.

Tampouco entendo os que me desprezam, os que me ignoram, os que não se importam com nada e me roubam tudo, até minha dignidade.... Sou mulher indígena e sei o que quero...mudar coisas, essas coisas que doem dentro e vão crescendo como a impotência, o desamparo, a destruição, as palavras descumpridas, o desamor e esse sentimento de estar sendo violada constantemente.

Quero gritar: Deixem-me em paz! Quero seguir vivendo assim simplesmente, com a terra e minha gente, a que ri, a que cria, a que vibra a vida assim como é, sem alterar as coisas, a que compartilha, a que acaricia, a que não tem pressa e ama sem esperar nada, a que não se aborrece....

Quero que me respeitem, sou mulher da terra, forte como a árvore que resiste ao vento como o junco na corrente, firme como a montanha mais alta, frágil como o colibri e doce como os entardeceres. Sou mulher indígena, filha da terra e do sol, e embora não entenda muitas coisas, sei o que quero, tenho esperança e sei que as coisas vão mudar.

Gladis Vila Pihue

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fFuente de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fFuente de vida en el corazón de la Iglesia